



# A Volta ao Mundo em Dez Mil Carteiras de Cigarros

Por Pedro Chaves

Uma carteira de cigarros vazias, que seu pai amarrotou e jogou ao chão, foi o bastante para que Hardy Vedana, com sete anos de idade, pensasse em uma coleção diferente. No outro dia, pediu ao pai que não amassasse a carteira. Este foi o início. Hoje, Hardy tem uma coleção de mais de 10 mil exemplares de carteiras de cigarros de todas as partes do mundo.

Seu interesse como colecionador não parou aí. Hardy tem coleções de selos, pedras, partituras musicais antigas, revistas em quadrinhos, livros sobre jazz e ainda encontra tempo para se dedicar à música. Tem uma banda, com nove elementos, com a qual excursionou a diversas cidades, além de ter gravados dois discos. Aliás, as apresentações da banda proporcionaram a Hardy iniciar uma coleção de canções de chope.

## O COMEÇO

Como todo menino, Hardy sentiu vontade de colecionar alguma coisa. Tinha sete anos e morava em Erechim. Seu pai compreendeu seu desejo. Ele também tinha sua coleção. Todas as edições, de 1914 a 1918, da "Revista da Semana", que depois foi extinta. Assim, cada dia que passava aumentava o número de carteiras que Hardy ia acumulando em seus caixotes.

Com 16 anos, ficou sabendo que o avô de um amigo seu tinha diversas carteiras de cigarros brasileiros antigos. Hardy procurou conseguí-las mas não deu. Vinte anos depois, ele descobriu as carteiras com um sobrinho seu. Eram as mesmas. O menino disse que tinha ganho de uma vizinha. Hardy comprou todas elas por 25 cruzeiros novos.

## COMO FAZ

Uma coleção como a de Hardy apresenta aspectos muito interessantes. Desde os nomes dos antigos cigarros nacionais, co-

mo "Vae ou Racha", "Provae-me", "Casta Suzana" ou "Margarida Vai à Fonte", até as carteiras de países estrangeiros, que têm desde 9 até 300 cigarros. Em embalagens normais, de plástico e até de latão.

Para conseguir as carteiras, Hardy já passou por todas as situações. Em 1939, fez amizade com o camareiro que fazia a linha do trem internacional (São Paulo-Montevideú) só para conseguir uma carteira de "High Life". Era o melhor e o mais caro cigarro brasileiro da época. Só era vendido aos turistas que viajavam no trem internacional.

Como consegue as carteiras de outros países ele prefere não revelar. Afinal, segundo suas palavras, todo colecionador tem o seu segredo...

Mas muitas carteiras estrangeiras ele conseguiu depois da Universidade, que se realizou em Porto Alegre em 1963. A Universidade terminara fazia pouco tempo. Um dia ele observou um monte de lixo que seria queimado. Perto dele, algumas carteiras de cigarros de Cuba. Não teve dúvidas. Passou o resto do dia remexendo os detritos. Sua coleção foi aumentada em 200 novas carteiras de diferentes países.

Uma vez, Hardy teve problemas com seu "hobby": recebeu 200 maços de cigarros da República Dominicana. As carteiras estavam cheias e a Alfândega retêve como contrabando. Depois de muitas conversações ele conseguiu provar aos fiscais alfandegários que era apenas colecionador.

## AMIZADE E TURISMO

Hardy Vedana mantém correspondência permanente com quase todos os outros colecionadores que ficou conhecendo, através da troca de carteiras, em outros países. Ele gosta muito disto. Acha que assim aprimora os seus conhecimentos de geografia. Além disto, desde 1964, ele tem procurado divulgar Porto Alegre e o Rio Gran-

de do Sul. Manda cartões postais com nossos pontos de atração turística e junto à correspondência envia dados sobre nossos costumes.

Até agora, a coleção de Hardy não foi exposta. Na última FENAP, em Santa Cruz, quiseram levar as carteiras para realizar uma exposição. Hardy concordou, mas o espaço do "stand" era muito pouco e não poderiam ser colocadas todas as carteiras.

## OUTRAS COLEÇÕES

Além dos cigarros, ele coleciona selos, pedras, canções de chope, revistas em quadrinhos e partituras musicais. As mais importantes são as de selos e de partituras. Mas ele gosta também dos 350 livros de jazz que tem num armário da sala.

Em 1946, tinha uma coleção de selos muito boa. Um dia descobriu que um amigo seu estava retirando selos e trocando por "gibis" numa loja do bairro. Agora, Hardy só guarda os selos que têm estampas de borboletas. Assim mesmo, tem exemplares de todo mundo.

Na coleção de partituras musicais, há algumas com o autógrafo original do compositor. Sua coleção começou no dia em que descobriu diversas destas partituras na antiga Casa Mariante. Passou 3 meses pesquisando. Escolheu as que achava de valor e comprou cada uma por Cr\$ 15,00. Isto foi em 1958. Algumas delas ele mandou para o Almirante.

Em 1947, Hardy pretendia, junto com 4 amigos, ir para os Estados Unidos a pé. Os outros desistiram.

Mas seu gosto pela aventura não morreu. Ele pretende, um dia, reunir sua esposa, dona Gilá e seus dois filhos, Tony e Clarisse, e iniciar uma viagem pelo mundo inteiro.

Na certa suas coleções serão acrescidas de muitos outros exemplares.



"Enquanto eu tiver um resto de voz, cantarei para o meu público, para o povo de minha terra. Bem que eu gostaria de fazer coincidir o último alento de vida com o último agudo de minha garganta" (Francisco Alves, 24 de maio de 1952)